



Quando a providência não resolve

Pr. Harry Tenório

Texto se repete: Mt 14.13-21; Mc 6.30; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15

Texto para hoje:

(Jo 6.5) - **“Então, Jesus erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Felipe: Onde compraremos pães para lhes dar de comer?”**

Introdução

Permitam-me iniciar esta pequena reflexão falando da riqueza da perspectiva humana. Cada um enxerga a cena sob um prisma, tira lições exclusivas, individualizadas, que quando somadas nos fornecem uma análise muito mais ampla. Do que estou falando? **Falo da razão do trabalho em equipe**, da motivação de existirem quatro evangelistas para escreverem basicamente os mesmos adventos acerca da vida de Jesus. Não parece um desperdício de espaço juntar no mesmo livro quatro livros basicamente iguais? Quando você observa que a riqueza de movimentos e detalhes não conseguem ser percebidas de forma individualizada, que cada um viu e narrou sob a ótica da sua perspectiva.

Isto nos leva a uma conclusão óbvia: “Necessito da perspectiva do meu companheiro de trabalho para que a conclusão do trabalho seja eficiente. Não somos completos, esta é uma conclusão óbvia”. Vejam:

Estamos diante do milagre da primeira multiplicação de pães

- **Mateus valoriza o fato de que eram cinco mil homens**, além de mulheres e crianças. Ele dá uma dimensão mais ampla ao tamanho do milagre.
- **Marcos diz que Jesus estava compadecido da multidão**, porque estavam sem ensino, eram como ovelhas sem um pastor. Por isto passou a ensinar-lhe muitas coisas. É dele a informação de que os discípulos haviam sido convidados por Jesus aquela região desértica para descansar, eles estavam mentalmente estressados com a informação da morte de João Batista.
- **O médico Lucas nos informa** que antes do milagre da multiplicação dos pães, ele socorreu primeiro os que tinham necessidade de cura.
- **O amoroso João viu o desespero de Felipe** quando diante de uma multidão de cinco mil homens e um número no mínimo equivalente de mulheres e crianças, foi procurado por Jesus que o experimentando disse: “Onde compraremos pães para dar-lhes de comer?”
- É dele ainda a importante observação de que à multidão após o milagre queriam proclamá-lo rei. Queriam um rei que multiplicasse pães, produzindo mesa farta.
Minha perspectiva pessoal é a de que ele não poderia aceitar aquela proposta, e um dos motivos era para evitar a crise no moínho, afinal, se continuasse multiplicando pães, como o moínho venderia a farinha?

Agora vamos ao que interessa...

1) Utilidade e escassez

Desde criança valorizamos as coisas por sua utilidade ou por sua escassez.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Se você perguntar a uma criança o que ela quer ganhar de natal, se um brinquedo ou uma roupa, certamente ela escolherá o brinquedo. Mas se ela veio ao mundo através de uma família muito humilde, é possível que escolha a roupa. Ela sabe valorizá-la melhor por causa da escassez.

Será por isto que a humanidade valorize pouco Deus?

Ele nunca se distanciou de nós. Em uma época obscura da humanidade, ele enviou seu filho para habitar conosco, o profeta diz que seu nome seria Emanuel, que quer dizer “Deus conosco”. Tudo que temos com fartura, valorizamos menos.

O fato é que Jesus havia ensinado durante todo o dia aquela multidão, e agora já era tarde. Seus discípulos sugeriram que liberasse à multidão para que pudessem procurar uma cidade onde poderiam comer e se hospedar. Chamando Filipe a parte em tom bem humorado, pergunta: “Onde compraremos pão para alimentar esta multidão?” Ao que responde: “Mesmo que houvesse padarias por perto, não teríamos recursos em caixa para alimentar esta multidão”.

Pedro devolve à brincadeira quando, informa: “Aqui tem um rapaz que trouxe cinco pães e dois peixinhos?” Ou será que estava crendo no milagre quando a providência não é suficiente?

Para que serviriam cinco pães e dois peixinhos diante da fome de uma multidão de aproximadamente dez mil pessoas? Creia, quando você já providenciou tudo e nada aconteceu, um milagre vai acontecer. Para isto o que era necessário? Que dentro da multidão apareça alguém com fé suficiente para crer que o mínimo de recursos quando unido quando lançados nas mãos de Deus vai produzir multiplicação.

Enquanto Pedro sorri interiormente com a própria idéia que deu, pensando: “Ele brincou com Felipe e eu devolvi a brincadeira no mesmo tom...” Jesus dá duas ordens, sendo a primeira:

- “Pedro, traga os cinco pães e dois peixinhos”. Pedro quase que caía de susto. Será que ele está levando a sério?

E a segunda – “Diga à multidão que sentem”.

2) O que sobra

Ele apresenta em oração os cinco pães e dois peixinhos, sabe que sem oração não funciona. Depois manda os discípulos distribuir no meio da multidão. Quanto mais tiravam pães e peixes, mais pães e peixes havia.

Quando todos haviam se fartado de tanto comer, mandou recolher o que sobrara. Doze cestos, a quantidade suficiente para que cada um dos apóstolos pudesse levar para sua casa uma prova real e concreta do milagre.

Deste milagre tiro três conclusões:

1 – Quando já providenciei tudo e não consegui resolver, ainda me resta o melhor dos recursos: “Um milagre!”

2 – Que o milagre pode ser produzido com uma quantidade insignificante de matéria prima.

3 – Que após o segundo milagre de multiplicação de pães, porque ainda houve o segundo, Deus Pai deve ter soprado nos ouvidos de Jesus: “Filhão, pare com isto!” Tem tanto milagre que você pode realizar...

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Assim os funcionários do moinho ficarão sem emprego. Depois disto, nunca mais se ouviu falar em multiplicação de pães no ministério de Jesus.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.